

## AS LINGUAGENS DE RESSENTIMENTO NAS IGREJAS

*Zilda Isabel Orosco de Zorze Rodighero\**

### INTRODUÇÃO

Na atualidade, percebe-se o crescimento das igrejas cristãs, sejam de qual natureza forem. Essas denominações religiosas têm uma história, assim como uma maneira de ser, pensar e agir, isto é, características importantes que trazem sentido à vida das pessoas que são membros efetivos da igreja, por exemplo, ao passarem por uma experiência de conversão, uma experiência de Deus, geralmente relacionadas com as dores do existir: quando estava desempregado, enfermo, desviado, etc. Portanto, ao vivenciarem essa experiência de vida, revestem-se com um novo existir. Mas qual será realmente essa nova existência?

Para certo grupo de cristãos, o mundo não tem mais sentido, tudo é pecado e proibido, não se pode fumar ou beber, fazer uma tatuagem, ou usar piercing, ou até mesmo ter uma roupa “diferente”, são também adversos à política, internalizando uma disciplina do existir: “a disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos dóceis”<sup>1</sup>. Existem denominações que até proibem as mulheres de usarem maquiagem. Ou seja, se naquele espaço encontram momentos fecundos de vida em comunidade em seus valores, entretanto, as igrejas revelam outra face que muitas vezes não é questionada. Por que é assim esse “novo existir”, que muitas vezes revela mais um negar à vida do que afirmar em todas as suas dimensões? Por que essas pessoas vivem dessa forma? O que de fato estaria instaurando essa nova maneira de viver?

O filósofo Michel Foucault<sup>2</sup> deixou bem claro em todo seu legado teórico que a vida, antes de tudo, atravessa as Instituições: igreja, trabalho, família, escola, hospital, ou tantos outros lugares, onde o ser humano vivencia seu existir. Entretanto, nesse lugar existem leis, normas, regras, hierarquias de funções, e, o mais importante, relações de poder. Além disso, há a questão da instituição que pode ter pouca relação com Deus e Jesus, mas sim com ideias e valores da própria história da religião, como a arbitrariedade de seus líderes, ao fazerem leis e normas pesadas, que não permitem mais àqueles membros afirmarem a vida. Eles estão longe, distantes de si, revestidos de uma roupagem neurótica ao reprimirem a vida no cotidiano. Sobre isso, o mestre de Viena argumenta: “A proibição obsessiva do neurótico [...] imposta do exterior por uma autoridade e voltada contra os mais fortes desejos do ser humano”<sup>3</sup>. Como é possível a instituição religiosa realizar tal ato, que meios ela usaria?

Todas as denominações cristãs têm “vozes” que as comandam de verdade. Mas também têm escritos que atravessam a vida dos cristãos, apontando para o medo e o ressentimento, como por exemplo “a mão de Deus vai pesar”, “Deus bate nos indisciplinados”, “o mundo jaz no maligno”, “o ímpio vai para o inferno”, “tatuagem é coisa do mal”, e tantos outros chavões de

\* Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória, e-mail: isabelzilda@gmail.com.

<sup>1</sup> FOUCAULT, 2011, p. 133.

<sup>2</sup> FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: A vontade de saber. Rio de Janeiro, 1988.

<sup>3</sup> FREUD, S. Totem e Tabu, Contribuição à História do Movimento Psicanalítico e outros textos. [1912-1914]. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 56.

linguagem que acabam trazendo um sentido de vida que gera medo e morte do ser, ressentimento do existir. Mas por que essas instituições vivenciam essas linguagens de morte?

Segundo Foucault<sup>4</sup>, a vivência entre as pessoas, líderes e subordinados, se dá por meio das relações de poder. O poder circula até na disposição das cadeiras, que são colocadas para vigiar e determinar a forma, as mesas e tudo que existe no interior de um templo são revestidos de autoridade humana, ou seja, tudo está pronto para exercer poder, vigiar e, se for preciso, punir como Foucault afirma: “o direito canônico, a pastoral cristã, e a lei civil. Eles fixavam, cada qual à sua maneira a linha divisória entre lícito e o ilícito”<sup>5</sup>. Portanto são as instituições que impõem as regras do jogo para manter o poder sobre os subordinados, para exaltá-los, puni-los e excluí-los. Cabe nesse artigo tentar revelar como essas linguagens foram construídas, vividas e mantidas no interior das igrejas cristãs e para quais fins específicos, sendo um deles já revelado, o de exercer poder sobre os cristãos, a partir da linguagem, que tanto podem aceitar esse existir, como negar, em favor da afirmação da vida.

## DESENVOLVIMENTO

Por que uma análise das linguagens de ressentimento no interior das religiões cristãs numa ótica do legado filosófico de Michel Foucault?

O que levaria a existência de linguagens de ressentimento, surgindo muitas vezes inesperadamente, em meio ao culto, na palavra<sup>6</sup>, e celebrações na igreja: “Deus te punirá tremendamente, Deus irá pesar sua mão, O mundo jaz no maligno”, linguagens que acabam se internalizando na vivência do ser humano, instaurando muitas vezes um sentido de vida que aponta para anulá-lo da vida em toda sua multiplicidade, que instaura indagações importantes: Em nome do que se estariam anulando desejos, vida e prazer? Em nome de Deus, ou de líderes, ou das instituições?

O existir do ser humano religioso atravessa a instituição a priori, o que foi imposto antes de tudo que veio a existir para a pessoa. O ser humano não foi ao menos consultado, por exemplo, sobre a posição de cadeiras e bancos nas igrejas onde cada um fica de costas ao outro, como Foucault argumenta em: “importa saber onde e como encontrar os indivíduos, instaurar as comunicações úteis, interromper as outras, poder a cada instante vigiar o comportamento de cada um, apreciá-lo, sancioná-lo, medir as qualidades ou méritos”<sup>7</sup>. Portanto, segundo Foucault<sup>8</sup>, em todo espaço da instituição religiosa existe uma intenção para se exercer poder, controlar as pessoas, inclusive as falas, disposição de como se sentar, revelando toda uma logística de vigiar, controlar e exercer poder em nome da instituição religiosa, que muitas vezes é mais forte na determinação da vida das pessoas, do que na revelação de um Deus bondoso revelado em Jesus (João 3.16).

Todavia, quem teria criado linguagem de ressentimento nas igrejas?

No salmo 58.6, revela-se um Deus<sup>9</sup> castigador que puniria com agressões físicas como o quebrar de dentes, e indaga-se como Deus atenderia ao pedido dessa forma, de sentido de vingança e dor. Entretanto, em muitos lugares, a Palavra de Deus não se questiona, é como se Deus quebrasse mesmo os “dentes”. Porém, essa interpretação surge devido a uma leitura fundamentalista e sem crítica da Bíblia, de forma que para muitos cristãos tudo é a palavra de Deus.

Percebe-se também que o discurso de líderes também é revestido de um poder especial, como se eles fossem um representante direto de Deus, esquecendo o seu lado humano, e acaba-se fazendo do líder religioso muitas vezes um deus, exercendo poder sobre as pessoas, pois, já que foi

<sup>4</sup> FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro, 1988.

<sup>5</sup> FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 41.

<sup>6</sup> BÍBLIA, Português. *A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. E atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

<sup>7</sup> FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 171.

<sup>8</sup> FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

<sup>9</sup> BÍBLIA, Português. *A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. E atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

revestido do alto, passou a ter poderes para, inclusive, exercê-lo sobre os subordinados da religião, que muitas vezes, sem conhecimento, acabam aceitando o discurso como “verdade”.

## CONCLUSÃO

Em suma, as estruturas de linguagem que apontam para o ressentimento, ou negar da vida, medo, dor e sentimento de culpa, foram construídas intencionalmente para exercer poder em nome da religião institucional, como revela o legado teórico de Michel Foucault. Por mais que a linguística tenha seus méritos de análise das linguagens, como afirma MORENO, ao falar da contribuição de Wittgenstein: “eis a linguagem [...] é o conjunto de formas lógicas proposicionais possíveis [...] que permite representar significativamente os fatos”<sup>10</sup>, entretanto, na visão de Foucault, essas construções de linguagem de ressentimento nas igrejas cristãs trazem o desejo de exercer poder sobre as pessoas, em nome de leis, normas, regras, e até em nome de Deus, ou seja, elas criaram um deus castigador, um deus autoritário e punitivo, algo diferente do que Jesus afirmava de Deus, ao revelar, nas bodas de Canaã em Joao 2, onde água se transformou em vinho e Deus abençoou a festa, um Deus do afirmar da vida.

## REFERÊNCIAS

FREUD, S. Totem e Tabu, Contribuição à História do Movimento Psicanalítico e outros textos. [1912-1914]. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BÍBLIA, Português. *A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. E atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro, 1988.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MORENO, R, A. *Wittgenstein: os labirintos da linguagem ensaio introdutório*. São Paulo: Moderna; Campinas, SP: Editoria Universidade de Campinas, 2000.

---

<sup>10</sup> MORENO, R, A. *Wittgenstein: os labirintos da linguagem ensaio introdutório*. São Paulo: Moderna; Campinas, SP: Editoria Universidade de Campinas, 2000. p. 27.